

DÓLARES PARA O BRASIL

O Banco de Boston anuncia a concessão de empréstimos a países endividados — e até ao Brasil — mesmo que o pagamento não seja garantido.

Afinal, o Brasil conseguiu cair nas boas graças de um credor. O Banco de Boston anunciou, em Nova York, que pretende fornecer novos créditos a países em desenvolvimento, inclusive o Brasil. "Já discutimos com nosso comitê direutivo participar do novo pacote brasileiro", disse o presidente do banco, Ira Stepanian, à agência **Reuters** em Washington.

Ele explicou que o Boston vai selecionar os países devedores que receberão esses empréstimos — mesmo que os recursos tenham de ser lançados em sua conta como créditos duvidosos — e acrescentou que o banco não se oportaria a concedê-los ao Brasil e Argentina, os dois principais países em que a instituição opera na América Latina.

"Frequentemente concedemos empréstimos de pagamento duvidoso e pensamos que isso é correto ao outorgar novos créditos (àqueles países que já são devedores)", afirmou Stepanian. Ele ressaltou porém, que a orientação não será indiscriminada, pois cada caso terá um exame específico.

Em dezembro último, o Banco de Boston havia perdoado ou lançado como pagamento duvidoso a maior parte de sua carteira de US\$ 1 bilhão dos países em desenvolvimento, revelando um crescente pessimismo quanto ao retorno de tais créditos.

Quando os empréstimos são estabelecidos com base em valores duvidosos, as taxas de juros são determinadas como ingressos assim que os empréstimos são cobrados, e não antecipadamente. Fazer isso, classificou o banqueiro, "equivale a que tais empréstimos perderam uma certa categoria". Ainda assim, Stepanian destacou que "cada um decide a seu critério os empréstimos a serem lançados como valores de pagamento duvidoso. Não necessariamente há, com isso, algo de ruim com o crédito".

O presidente do Banco de Boston não vê nenhum inconveniente na realização deste tipo de empréstimo a países em desenvolvimento, fornecendo logo em seguida mais dinheiro aos mesmos devedores. "Não creio que os acionistas se incomodem", ele afirmou.

O Banco de Boston e o Citicorp possuem a maior participação no mercado argentino, dentre os bancos norte-americanos que lá operam. No Brasil, o Banco ocupa o terceiro posto. Nos últimos cinco anos o Banco de Boston fez remessas de mais de US\$ 100 milhões, provenientes de lucros de suas operações na Argentina, Brasil e Chile. Stepanian acredita que, mesmo se o Banco de Boston não outorgar novos créditos ao Brasil e Argentina, suas atividades nesses países não serão afetados negativamente.



Maílson na reunião de governadores do BID: no Brasil, o grande devedor é o governo.